

Daniel Souza
Comunidade Horizonte
Hebreus: Jesus é Melhor #13
22 de maio, 2016

Jesus: O Grande Sumo Sacerdote (Hebreus 4:14-16)

Abram suas Bíblias comigo em Hebreus 4:14-16. Enquanto vocês chegam lá, eu gostaria de começar com uma visão geral de onde estamos na nossa jornada através de Hebreus. Estamos na décima terceira semana da nossa série, *Hebreus: Jesus é Melhor*. O que temos visto até agora em Hebreus? Houve duas seções principais até hoje. Na primeira seção (capítulos 1 e 2) o autor demonstra que Jesus é melhor do que os anjos; Ele é o Filho de Deus, o nome acima de todos os nomes. Na segunda parte (capítulos 3 e 4), ele passa a mostrar que Jesus é melhor do que ambos Moisés e Josué. E nessas duas seções, vimos que Jesus é melhor porque ele é o rei no trono do universo; ele é melhor porque ele criou e sustenta todas as coisas; ele é melhor porque ele revela Deus; ele é melhor porque ele não é um mero servo da casa de Deus, mas o construtor da casa; e ele é melhor, porque o descanso que ele traz é melhor do que o descanso que Josué trouxe. Jesus é melhor. E, em todas essas coisas, Jesus é melhor, na mesma medida que a realidade de uma coisa é melhor do que a sombra daquela coisa. Jesus é aquele de quem todas essas coisas do Velho Testamento eram apenas sombras, ponteiros para a realidade. Então, tudo isso nos traz a Hebreus 4:14-16. Temos agora uma transição para a terceira seção principal do livro. Nesta seção, que começa aqui e vai até o capítulo 10, Jesus é elevado como o melhor sumo sacerdote. Na verdade, eu diria que esse é o tema central de toda a carta aos Hebreus. Jesus é um melhor sumo sacerdote.

Mas então, aqui estamos, em 2016, lendo sobre o fato que Jesus é um melhor sumo sacerdote. Para alguns de vocês, isso é capaz de não fazer sentido nenhum. O que é um sumo sacerdote? E por que eu deveria me importar que Jesus é um sumo sacerdote melhor?! Bom, o sumo sacerdote no Velho Testamento era o homem responsável de carregar os pecados de Israel até a presença de Deus para receber perdão. Portanto, neste sentido, um sumo sacerdote era um mediador entre Deus e os homens; ele entrava e suplicava em lugar do povo através do sangue do cordeiro sacrificial. Só ele era autorizado a fazer isso, e apenas uma vez por ano, no Dia da Expição. Naquele dia, o sumo sacerdote, que representa todo o povo, entrava no Santo dos Santos (do templo), onde ele aspergia o sangue de um cordeiro imaculado sobre a tampa da arca da aliança para simbolicamente expiar os pecados do povo. Mas porque ele também tinha seu pecado, ele tinha

que primeiro oferecer um sacrifício por seus próprios pecados. Então, o processo era mais ou menos esse. E o sacerdote só ficava dentro do Santo dos Santos o tempo suficiente para fazer o que era necessário. Na verdade, através da história judaica, sabemos que eles até costuraram sinos nas roupas dos sacerdotes para que as pessoas de fora pudessem ouvi-lo em movimento e, dessa forma, as pessoas sabiam que Deus não tinha o matado. Então, enquanto o sumo sacerdote era como os outros sacerdotes em muitos aspectos, este dever específico era exclusivamente do sumo sacerdote. Seu chamado era de servir como mediador entre um Deus santo e um povo pecador. E nos próximos capítulos, Hebreus vai nos mostrar como Jesus é o cumprimento de tudo a que o cargo de sumo sacerdote era apenas uma sombra. A realidade é que o sacerdócio de Jesus é melhor em todos os sentidos. Então, vamos olhar para 4:14-16 juntos:

Portanto, visto que temos um grande sumo sacerdote que adentrou os céus, Jesus, o Filho de Deus, apeguemo-nos com toda a firmeza à fé que professamos, 15 pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado. 16 Assim, aproximemo-nos do trono da graça com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento da necessidade.

Se você estivesse lendo todo o livro de Hebreus de uma vez, como uma carta, você poderia notar o fato de que a nossa passagem de hoje continua algo que o escritor realmente começou em 3:1. **“Portanto, santos irmãos, participantes do chamado celestial, fixem os seus pensamentos em Jesus, apóstolo e sumo sacerdote que confessamos.”** Ele nos chamou a fixar nossos pensamentos em Jesus, que é, em primeiro lugar, o apóstolo da nossa confissão. Em outras palavras, ele é o enviado de Deus que entregou a mensagem final e definitiva de salvação que nós confessamos. E, por causa disso, o escritor passa os capítulos 3 e 4 demonstrando como Jesus é um mensageiro superior do que Moisés e Josué. Mas a segunda coisa que ele nos apresentou em 3:1 foi que Jesus não é apenas o mensageiro das boas novas de salvação e perdão dos pecados, ele também é o *sumo sacerdote* que obteve essa salvação que foi anunciada. E aqui em 4:14 é onde ele volta a essa segunda parte do chamado a fixar nossos pensamentos em Jesus. É por isso que o versículo 14 começa com um “portanto.” Ele já nos mostrou por que devemos considerar Jesus como um melhor apóstolo, um melhor mensageiro de boas novas. Agora, ele vai nos mostrar por que ele é também o melhor sumo sacerdote que confessamos. Então, por que Jesus é tão grande

sumo sacerdote? Sua resposta vai atravessar vários capítulos. E no meio disso, também vamos atravessar uma das advertências mais difíceis em toda a Bíblia. Mas antes de chegarmos lá, há três coisas que eu quero que observemos juntos na passagem de hoje: (1) Jesus é um grande sumo sacerdote por causa da sua exaltação, (2) Jesus é um grande sumo sacerdote por causa da sua humilhação, e (3) Como devemos responder a essas verdades?

(1) Jesus é um grande sumo sacerdote por causa da sua exaltação. Versículo 14:

“Portanto, visto que temos um grande sumo sacerdote que adentrou os céus, Jesus, o Filho de Deus, apeguemo-nos com toda a firmeza à fé que professamos.”

Jesus “adentrou os céus.” Isso pode chamar a atenção para Atos 1. Não sei se vocês lembram: **“Tendo dito isso, foi elevado às alturas enquanto eles olhavam, e uma nuvem o encobriu da vista deles. 10 E eles ficaram com os olhos fixos no céu enquanto ele subia. De repente surgiram diante deles dois homens vestidos de branco, 11 que lhes disseram: “Galileus, por que vocês estão olhando para o céu? Este mesmo Jesus, que dentre vocês foi elevado aos céus, voltará da mesma forma como o viram subir”.** Jesus subiu pelas nuvens e para a presença de Deus Pai. Então, por que isso faz dele um melhor sumo sacerdote? Já mencionei que o Santo dos Santos era o lugar dentro do templo que foi acessado uma vez por ano pelo sumo sacerdote. Mas o Santo dos Santos no templo era apenas uma sombra do verdadeiro santuário, os céus, onde a plenitude da presença de Deus é encontrada. Na verdade, há várias vezes no Velho Testamento, onde os israelitas estavam orgulhosos com o fato de que eles tinham a presença de Deus no templo. E várias vezes Deus responde de uma forma igual encontramos em Isaías 66: **“O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés. Que espécie de casa vocês me edificarão? É este o meu lugar de descanso?”** Em outras palavras, os israelitas não tinham motivo de ser arrogantes, porque o templo era apenas um vislumbre da coisa real, era uma sombra. E aqui está o ponto: em Cristo, nós temos um sumo sacerdote que reside diretamente na presença de Deus Pai. Nós temos um sumo sacerdote que, porque ele adentrou os céus, tem acesso imediato a Deus Pai, dia e noite (não uma vez por ano) e que, de acordo com Hebreus 7:25, “vive sempre para interceder” por nós diante de Deus.

Em segundo lugar, este sumo sacerdote é Jesus, o Filho de Deus. Vimos, no capítulo 1, que Jesus é o Filho de Deus por meio de quem Deus criou a terra e os céus. Este não é um mero sacerdote terreno. E como o Filho de Deus, Jesus não se limitou a adentrar os céus, mas adentrou os céus e *assentou-se* à direita da

Majestade nas alturas. Ele fez algo que nenhum sumo sacerdote já tinha feito. Nenhum sumo sacerdote permanecia na presença de Deus no templo, e muito menos sentava em sua presença. Eles faziam o que tinham de fazer e saíam o mais rápido possível. Mas o trabalho de expiação de Jesus foi concluído, de uma vez por todas, e assim ele descansou de suas obras. Terminou. Está consumado. Não perca a importância disso. Quando Deus Pai vê o sacrifício do Filho pelo seu pecado e meu pecado, ele diz: "Isso é o suficiente." Para aqueles que estão em Cristo, aqueles que pela fé "apegam-se" com firmeza à confissão de que Cristo fez isso tudo, a salvação está realmente consumada. Não há mais encontros anuais com um sumo sacerdote terreno. Não há mais cordeiros. Não há mais templos físicos. A dívida foi paga. A justiça de Deus foi vindicada. O que Jesus fez é suficiente e, portanto, ele é um melhor sumo sacerdote! Não há competição aqui. O autor está suplicando aos hebreus: "Não volte!" "Não volte para as tradições judaicas. Não volte para as sombras. Ande na luz que lhe foi dada!"

Alguns de vocês sabem que eu fui um piloto e que eu tenho um pouco de fascinação com aviões. Eu recentemente terminei de ler a biografia dos irmãos Wright, os homens que foram uns dos pioneiros da aviação - note que eu não falei os pioneiros mas uns dos. Não quero ser polêmico aqui no país do grande Santos-Dumont! Mas uma das coisas que levaram ao seu sucesso foi a singularidade dos túneis de vento que eles usaram. Esses túneis de vento tinham apenas 1,8 metros de comprimento, 40 cm de altura e 40 cm de largura. Mas os irmãos foram capazes de usar esses túneis para medir a sustentação e arrasto de várias asas diferentes em uma escala pequena. Um dos irmãos disse uma vez que "é duvidoso se alguém teria desenvolvido uma asa capaz de voar sem primeiro desenvolver esses dados em uma escala menor dentro de um túnel de vento."

Ok, muito interessante Daniel, o que isso tem a ver com Hebreus? Qual é o ponto? Bom, as asas que foram desenvolvidas dentro do túnel de vento eram pequenas representações do que eventualmente seria construído na realidade. Os experimentos dentro dos túneis de vento apenas preparam o caminho para a realidade. O túnel de vento criou o contexto necessário para compreender corretamente a mecânica de voo. E vemos essa mesma dinâmica na grande narrativa da Bíblia. A humanidade precisava de um contexto para a vinda do Filho de Deus; um contexto para interpretar e compreender o significado do sacrifício de Cristo. Como um túnel de vento, o sistema sacrificial do Velho Testamento, juntamente com os seus sacerdotes, preparou o caminho para a realidade; eles nos dão o contexto para entender o que Cristo realizou como o sumo sacerdote

da nossa confissão. Por isso, o autor de Hebreus nos suplica: apeguem-se à confissão de que Jesus é o Filho de Deus, que tira os nossos pecados como o sumo sacerdote da nossa confissão. Ele é a realidade. Ele é o avião, para de mexer com o túnel de vento! Jesus é o rei exaltado que adentrou os céus. Ou, como ele disse no capítulo 1, **“O Filho é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser, sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa. Depois de ter realizado a purificação dos pecados, ele se assentou à direita da Majestade nas alturas, 4 tornando-se tão superior aos anjos quanto o nome que herdou é superior ao deles.”** Então, Jesus é um grande sumo sacerdote por causa da sua exaltação.

(2) Mas ele também é um grande sumo sacerdote por causa de sua humilhação. Esse é o segundo ponto que quero que a gente observe. Veja o versículo 15:

“Pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado.”

Nosso sumo sacerdote é aquele que não considerou sua exaltação, sua divindade, algo a que devia apegar-se. Pelo contrário, como Paulo diz em Filipenses, ele **“esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens.”** Em outras palavras, não pense por um segundo que porque Jesus é o Filho de Deus exaltado que adentrou os céus, que ele não é capaz de se relacionar com você como um ser humano. Jesus era plenamente homem; ele totalmente assumiu a forma de servo, tornando-se em semelhança aos homens. Como tal, ele passou por todo tipo de tentação, mas sem pecado. Eu vou ser honesto. Eu sempre lutei muito para entender completamente esse versículo e o quanto Jesus realmente foi tentado. Eu, pessoalmente, já questionei o quanto Jesus pode realmente se relacionar com minhas tentações. Mas eu li algo escrito por C. S. Lewis essa semana que realmente me ajudou, e eu quero compartilhar com vocês. De fato, vários dos comentários que li sobre essa passagem, citam C. S. Lewis em relação a esse versículo. Lewis está tentando responder à seguinte objeção (ou alguma versão dessa objeção): “Se Jesus nunca pecou, então ele não pode saber o que é a tentação do jeito que eu sei. Ele viveu uma vida protegida e não é capaz de entender quão forte a tentação pode ser.” Essa é a objeção (mais ou menos). Aqui está o que Lewis tem a dizer:

“Uma ideia tola, mas muito atual é que as pessoas boas não conhecem o significado ou não passam por tentações. Isto é uma mentira óbvia. Só aqueles que

tentam resistir a tentação, sabem quão forte ela é. Afinal de contas, você descobre a força do exército inimigo lutando contra ele, não cedendo a ele. Você descobre a força de um vento, tentando caminhar contra ele, não se deitando ao chão. Um homem que cede ante a tentação depois de cinco minutos, simplesmente não sabe o que teria acontecido se tivesse esperado uma hora. Esta é a razão pela qual as pessoas ruins, de certa forma, sabem muito pouco sobre sua maldade. Elas viveram uma vida abrigada por estarem sempre cedendo. Nós nunca descobrimos a força do impulso mal dentro de nós, até que nós tentamos lutar contra ele: e Cristo, porque Ele foi o único homem que nunca se rendeu à tentação, também é o único homem que conhece completamente o que tentação significa-o único realista no total sentido da palavra.”

Em outras palavras, Jesus conhece as profundezas da tentação e as dores de resistir ao pecado precisamente *porque* ele não pecou! Isso significa que Jesus, como nosso sumo sacerdote, tem uma capacidade inigualável para a compaixão. Na verdade, ele conhece as nossas tentações de maneiras que nós mesmos nunca vamos saber. Jesus não apenas imagina o que estamos sentindo - ele sente o que sentimos, porque ele sentiu tudo isso e muito mais! A palavra para “compadecer” (no versículo 15) significa “compartilhar a experiência de outro” - ou seja, simpatizar por causa de uma experiência comum. Jesus é um grande sumo sacerdote por causa da sua humilhação, por causa de sua experiência compartilhada conosco em que ele sentiu o peso de nossas tentações, e ainda assim, nunca pecou. Mais uma vez, houve muitos sumos sacerdotes humanos na história de Israel, mas apenas um sacerdote sem pecado, que pode compadecer-se das nossas fraquezas. Isso nos leva ao terceiro ponto.

(3) Como é que devemos responder? Versículo 16:

“Assim, aproximemo-nos do trono da graça com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento da necessidade.”

Nós respondemos aproximando-nos do trono da graça com toda a confiança. Eu quero que você pense sobre isso no contexto da passagem da semana passada. Na semana passada, vimos que a palavra de Deus é tão penetrante que ela expõe tudo o que somos. **“Nada, em toda a criação, está oculto aos olhos de Deus. Tudo está descoberto e exposto diante dos olhos daquele a quem havemos de prestar contas.”** Ou seja, não importa o quão escuro, não importa o quão bem escondido,

não importa quão esperto ou inteligente você é, Deus sabe. Ele sabe tudo. Eu quero que nós sintamos esta verdade juntos. Olhe para Salmo 139 comigo:

Senhor, tu me sondas e me conheces. 2 Sabes quando me sento e quando me levanto; de longe percebes os meus pensamentos. 3 Sabes muito bem quando trabalho e quando descanso; todos os meus caminhos são bem conhecidos por ti. 4 Antes mesmo que a palavra me chegue à língua, tu já a conheces inteiramente, Senhor. 5 Tu me cercas, por trás e pela frente, e pões a tua mão sobre mim. 6 Tal conhecimento é maravilhoso demais e está além do meu alcance; é tão elevado que não o posso atingir. 7 Para onde poderia eu escapar do teu Espírito? Para onde poderia fugir da tua presença? 8 Se eu subir aos céus, lá estás; se eu fizer a minha cama na sepultura, também lá estás. 9 Se eu subir com as asas da alvorada e morar na extremidade do mar, 10 mesmo ali a tua mão direita me guiará e me susterá. (Salmo 139:1-10)

Não podemos esconder do Deus do universo. Estamos descobertos e expostos diante dele. Você pode ser capaz de se esconder de mim. Você pode ser capaz de se esconder de seu cônjuge. Mas você não pode se esconder de Deus. Não há uma motivação do seu coração, não importa quão inteligentemente você possa justificá-la, da qual Deus não esteja ciente. Ele sabe. Na verdade, é uma ideia terrível. Você e eu podemos até perder a nossa admiração e respeito em relação à majestade e soberania de Deus, mas no entanto, não muda a realidade da sua existência. E é por isso que essa passagem é tão incrível. "Assim, aproximemo-nos do trono da graça com toda a *confiança*, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento da necessidade." Mesmo com esse conhecimento penetrante que Deus tem sobre quem somos, por causa de Jesus, o trono de Deus não é um trono de medo ou terror, é um trono de graça. E nesse trono, recebemos misericórdia para todos os nossos pecados e fracassos. Tudo o que foi exposto diante de um Deus santo, todos os nossos pecados, toda a nossa culpa, toda a nossa vergonha - *tudo* é encontrado com misericórdia. E tudo o que precisamos para o dia de hoje e que vamos precisar no futuro é fornecido pela graça. Há apenas uma condição para tal graça no momento da necessidade: uma confiante aproximação ao trono! Se falharmos em nos aproximar, nos privamos da misericórdia e da graça que Deus tem para nós.

E note uma coisa, a exortação de nos aproximar, na verdade, traduz uma forma do verbo que indica que este é um aspecto permanente da vida cristã. Em outras palavras, você pode traduzi-lo, "assim, *continuamente* aproximemo-nos do trono

da graça." Por causa de Jesus e sua obra completa como o grande sumo sacerdote, você mesmo pode se aproximar do trono de Deus, e não uma vez por ano, mas continuamente, com "confiança" total que Ele irá encontrá-lo com misericórdia e graça. Isso é um completo contraste ao medo com o qual os sacerdotes se aproximavam de Deus no templo!

Eu acho que a aplicação desse texto às nossas vidas tem sido evidente ao longo do caminho hoje. Mas eu quero fechar o nosso tempo pensando um pouco mais nisso. Lembre-se que as igrejas às quais o autor está escrevendo essa carta, eram constituídas de hebreus convertidos ao cristianismo. Mas eles estavam surpreendidos com a perseguição. E essa perseguição foi fazendo com que eles quisessem voltar ao judaísmo. E aqui está a verdade. É fácil seguir Jesus quando tudo está bem, quando está tudo tranquilo e favorável. Mas o que vai acontecer em todas as nossas vidas é que as dificuldades, tentações, perseguições, sofrimentos, vão aparecer. É só uma questão de tempo. E essas coisas ou vão te esmagar e te empurrar para longe do Deus vivo, ou elas vão fazer com que você se aproxime do trono de Deus, onde misericórdia e graça estão esperando. A confiança dos hebreus estava se esvaindo. E a sua? A vida tem feito você fugir do trono ou se aproximar? Eu sei que alguns de vocês podem ter chegado ao ponto em suas vidas onde estão clamando: "Eu só não sei mais o que fazer! Para onde eu me viro? Para onde vou? Como posso encontrar o que preciso?" Todas as nossas situações são diferentes aqui hoje. Mas a resposta é a mesma para todos nós. Aproxime-se do trono da graça com toda confiança (a oração é nada mais do que isso). E é a graça que se senta no trono - uma graça que compreende as suas fraquezas e tentações ainda melhor do que você. Ele comprou a sua capacidade de se aproximar pelo seu sangue, e ele pode se relacionar com suas necessidades como nenhum outro. Porque é o trono da graça, nada é exigido de você, exceto a sua carência, o seu desespero. Você não está forçando sua entrada à presença de Deus, ele está te convidando a se aproximar! Pense nisso, você tem um convite aberto para a sala do trono de Deus. Amém. Vamos nos aproximar dEle em oração.